

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2022

NÚMERO 21.820 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

Democracia sim

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Numa cerimônia com vários símbolos que marcaram a carreira política de Luiz Inácio Lula da Silva, como o tradicional cântico “Olê-Olê-Olê-Olá-Lula”, Lula e Geraldo Alckmin foram diplomados presidente e vice-presidente da República pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ato encerra, oficialmente, as eleições de 2022. O petista, que pela terceira vez ocupará o cargo, se emocionou e chorou durante o discurso. “É um diploma de uma parcela significativa do povo que reconquistou o direito de viver em democracia neste país”, exaltou Lula, que também fez duras críticas aos apoiadores do presidente Bolsonaro, segundo ele, promotores de “um projeto de destruição do país ancorado no poder econômico e numa indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história”. Presidente do TSE, Alexandre de Moraes entregou o diploma a Lula (foto) e advertiu àqueles que tentaram tumultuar o processo eleitoral nos últimos anos, prometendo punir com rigor os responsáveis por fake news e ataques às instituições.

Terrorismo não

Evaristo Sá/AFP



Evaristo Sá/AFP



Reprodução/Redes Sociais



Carlos Vieira/CB/D. A Press



Horas depois de um momento de democracia e civilidade, com a diplomação do presidente eleito Lula, Brasília se transformou numa praça de guerra, com extremistas levando terror e vandalismo ao centro da cidade. A baderna teve início após o Supremo Tribunal Federal (STF) decretar a prisão do indígena José Acácio Tserere Xavante, apoiador do presidente Bolsonaro e suspeito de promover atos antidemocráticos. Os vândalos cercaram o prédio da PF no início da Asa Norte, e depois passaram a queimar carros e ônibus (E). A 5ª Delegacia de Polícia (foto/terceira da esq. para dir.) acabou depredada. Houve confrontos com a PM em várias ruas. A segurança do hotel onde Lula está hospedado, no Setor Hoteleiro Sul, foi reforçada. No início da madrugada, os baderneiros deixaram o prédio da PF. Na sede do governo de transição, no CCBB, o futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, e o secretário de Segurança do DF, Júlio Danilo, concederam entrevista e afirmaram que os responsáveis pelas cenas de barbárie não ficarão impunes.

PÁGINAS 2, 3 E 5

Diego Ramos/AFP

Peruanos querem renúncia



Em seis dias de protesto após a prisão de Pedro Castillo, manifestantes exigem que Dina Boluarte deixe o governo. Duas pessoas morreram em protestos, no domingo. PÁGINA 9

Economia

Bolsonaro reajusta salário mínimo

Correção do valor para R\$ 1.302, 1,5% acima da inflação. Relator do Orçamento sugere R\$ 1.320.

PÁGINA 6

Ceilândia

Vítima de choque sem previsão de alta

Alex Pereira não corre risco de morte. Ele tentou socorrer os jovens que foram eletrocutados.

PÁGINA 19

Uma superprodução do planeta bola

Com dois camisas 10 em campo, a Copa do Catar conhece, hoje, seu primeiro finalista. A Argentina, de Messi (foto), e a Croácia, de Modric, se enfrentam às 16h, numa semifinal que promete alta técnica. Amanhã, tem Marrocos e França.

Juan Mabromata/AFP

PÁGINA 14



A barbárie do feminicídio

Rozane Ribeiro, 49 anos, foi morta a facadas diante do filho, de 12, no Riacho Fundo. O companheiro dela, Alexandre Ribeiro, 47, é o principal suspeito e está foragido. Este ano, 15 mortes por questões de gênero foram registradas no DF. PÁGINA 17

Luiz Carlos Azedo

Atuação de Moares foi decisiva para a realização das eleições. PÁGINA 3

Denise Rothenburg

Alexandre de Moares reforça que não há meios de reverter a eleição. PÁGINA 4

Samanta Sallum

Governadores buscam solução para a redução do ICMS dos estados. PÁGINA 18

Severino Francisco

Pandemia não termina por decreto. A covid-19 ainda ameaça. PÁGINA 19

Irlam Rocha Lima

Cássia Eller: um talento sem limites nascido nos bares de Brasília. PÁGINA 10



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846